

Eleições municipais sinalizam novo cenário

Mas ainda não há um nome para concorrer com Lula em 2026

Por Karoline Cavalcante

Os resultados das eleições municipais de 2024 evidenciam uma ascensão dos partidos de centro-direita, indicando uma mudança significativa nos padrões políticos dos últimos anos. Segundo o cientista político Rócio Barreto, essa tendência pode resultar em um ambiente menos polarizado nas eleições gerais de 2026.

Agora é o momento de os políticos iniciarem a organização das chapas para a formação do Executivo e Legislativo em níveis federal e estadual.

“Os políticos, a partir das eleições de 2024, vão fazer como sempre fizeram: usar o que aconteceu como parâmetro para a formação do Congresso de 2026, a eleição dos governadores e, conseqüentemente, a do presidente da República. Eles vão utilizar esse parâmetro e perceber que a política saiu dos extremos e se deslocou para o centro no espectro ideológico”, disse Barreto.

Mais moderados

De acordo com o especialista, os eleitores seguem majoritariamente em defesa de princípios conservadores, como a pauta da família, porém de uma forma diferente da anteriormente vista em 2018, quando o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi eleito, representando a extrema direita. Agora, a direita conservadora, mas mais moderada, tem ganhado espaço.

“Mais ou menos dessa forma, eles precisam se organizar



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Cenário mudou, mas ainda não aponta um adversário para Lula

e saber que as pessoas querem candidatos conservadores que valorizem a família. Não têm interesse em políticos extremistas e completamente ideológicos. Independentemente de a ideologia ser de esquerda ou de direita, não querem políticas, muito menos políticos, de extremos”, avaliou.

“A centro-direita teve mais sucesso nas eleições de 2024, considerando que há uma direita conservadora que nós sempre conhecemos. A direita extremista, representada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, não teve sucesso. O que ganhou foram os conservadores”, acrescentou.

Esquerda

Rócio Barreto alerta também para a necessidade de um redesenho da agenda da es-

querda, que elegeu o menor número de prefeitos de capitais desde 1985, com apenas dois vencedores em capitais: João Campos (PSB), em Recife, e Evandro Leitão (PT), em Fortaleza. O Partido dos Trabalhadores elegeu 252 prefeituras no total, um crescimento em relação às municipais de 2020, quando foram 184. Mas, ainda assim, ficou em nono lugar no ranking dos partidos, atrás do PSD (891), MDB (864), PP (752), União Brasil (591), PL (517), Republicanos (440), PSB (312) e PSDB (276).

“A esquerda precisa reavaliar o que foi apresentado até agora para a sociedade, melhorar sua agenda e fazer um redesenho. Nesse redesenho, deve haver uma comunicação melhor para as pessoas de todas as categorias e faixas etá-

rias; a esquerda não tem conseguido conversar nem levar sua narrativa para essas pessoas. Desse modo, se não mudar e reavaliar a forma como tem se expressado e se comunicado com a sociedade, vai ser ladeira abaixo, o que pode prejudicar até mesmo a reeleição do presidente Lula”, afirmou.

Mas ele ponderou ainda que, neste momento, não há um nome forte o suficiente para abalar a possível reeleição do atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Neste momento, não vejo nenhum candidato que possa concorrer com o presidente Lula e que tenha condições e pilares de sustentação para levar uma disputa mais a fundo, disputando em condições de igualdade”, finalizou.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Montagem/mctic.gov.br e Michel Jesus



Gilberto Kassab e Baleia Rossi: PSD e MDB

Vitoriosos, PSD e MDB avaliam juntos o futuro

Maiores vencedores das eleições municipais, PSD e MDB já andam trocando olhares carinhosos e não descartam a possibilidade, de mais à frente, decidirem dar as mãos e caminharem juntos para 2026.

Isso não implicaria necessariamente no lançamento de candidato em comum para a Presidência da República, mas num acordo para que os

dois ficassem do mesmo lado na próxima eleição.

Ambos comandam ministérios de Lula e também posam de oposição em estados e municípios. Por jogarem com desventura à esquerda e à direita, são vistos com cobiça pelos dois grupos.

As conversas entre eles têm uma premissa: separados, são fortes; unidos teriam a chance de ficarem imbatíveis.

Eleitor sem dono

PSD e MDB concordam: as derrotas de candidatos apoiados por Lula e por Jair Bolsonaro mostraram que os dois, ainda que muito importantes, não têm um poder de ditar o voto dos seus simpatizantes. Ou seja: vão precisar de apoios e de estrutura para vencer.

Federação

Não há, por enquanto, a expectativa de que os partidos venham a formar uma federação. Mas isso deverá mudar caso PP, Republicanos e, eventualmente, União Brasil, decidam se juntar. PSD e MDB conquistaram, no total, 1.742 prefeituras; entre elas, dez de capitais

Acusação contra Boulos pode complicar Tarcísio e Nunes

Por Karoline Cavalcante

A acusação do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), de que a organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) teria orientado voto no então candidato à prefeitura da capital paulista, Guilherme Boulos (Psol), pode vir de fato a torná-lo inegável. E as consequências podem atingir também o prefeito reeleito, Ricardo Nunes (MDB), por ter sido beneficiado com a afirmação. É o que avalia o advogado e professor de direito eleitoral, Alberto Rollo. Tal interpretação já havia sido adiantada na segunda-feira (28) por Fernando Molica, na sua coluna Correio Bastidores.

Segundo o especialista, caso seja comprovada que a informação divulgada é falsa, Nunes poderá ter o seu registro cassado além de uma possível inelegibilidade. O fato de a declaração ter sido feita no dia do segundo turno do pleito pode influenciar na “confirmação do abuso do poder político”.

“Pode haver cassação do registro/diploma do Nunes, e/ou inelegibilidade dos dois (Nunes e Tarcísio). Mas é um processo que tem começo, meio e fim, com ampla defesa, contraditório, e todas as instâncias da Justiça Eleitoral”, iniciou. “(A data) pode ajudar na confirmação do abuso do poder político na medida em que [Tarcísio] aguardou um momento específico que pudesse influenciar no pleito. Mas tudo depende de comprovação e não de “achismos”, acrescentou Rollo.



Ana Patrícia/SPTuris

Acusações contra Boulos podem gerar consequências

Declaração

Em entrevista à imprensa no último domingo (27), Tarcísio afirmou, sem apresentar evidências, que a inteligência do governo de São Paulo interceptou mensagens da facção criminosa, e viu um “salve” — comunicado interno da organização — que pedia o voto dos membros, na chapa formada por Guilherme Boulos e Marta Suplicy (PT). A fala foi feita no colégio de votação do governador, no Morumbi, na Zona Sul de São Paulo. Ele estava acompanhado de Nunes e Mello Araújo (PL), vice da chapa do MDB.

“A gente vem alertando isso há um tempo sobre o crime organizado na política. Então, nós fizemos um grande trabalho de inteligência, temos trocado informações com o Tribunal Regional Eleitoral para que

providências sejam tomadas”, afirmou Tarcísio.

A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) informou que “o Sistema de Inteligência da Polícia Militar interceptou a circulação de mensagens atribuídas a uma facção criminosa determinando a escolha de candidatos à prefeitura nos municípios de Sumaré, Santos e Capital. A Polícia Civil investiga a origem das mensagens”, disse, em nota.

Ação

A defesa de Guilherme Boulos entrou com uma Ação de Investigação Judicial Eleitoral na 1ª Zona Eleitoral do estado por abuso de poder político e por uso indevido dos meios de comunicação. No documento, pediu pela inelegibilidade do governador pelos próximos oito anos e a cassação da chapa

de Nunes. “Trata-se de gravíssima tentativa de influenciar no resultado do pleito, no dia da eleição, de uma forma jamais vista no Estado de São Paulo”, diz o texto.

“Agora, no dia da eleição, na boca do governador do estado, vem mais um ataque, uma mentira inacreditável, ao lado do meu adversário. Então, isso mostra, de um lado, o desespero dos nossos adversários e um ataque sem limite, de outro lado, alguém que está sentado na cadeira de governador, se sujeitar a desempenhar um papel como esse para tentar influenciar no resultado das eleições. Isso é crime eleitoral”, afirmou o candidato do Psol. No primeiro turno, ele também fora alvo de um falso laudo médico que atestaria consumo de cocaína, na ocasião postado pelo candidato do PRTB à prefeitura, Pablo Marçal.

Divulgação/Campanha do MDB



Nunes e Tarcísio comemoram a vitória

Lamento e preocupação com ataque de Tarcísio

Mesmo com a vitória expressiva de Ricardo Nunes (MDB) em São Paulo, aliados lamentam a canelada do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). Numa entrevista após votar, ele citou suposto relatório da polícia em que o PCC pediria votos para Guilherme Boulos (Psol).

Como a coluna detalhou ontem, nesses casos, a

jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral permite até a cassação do diploma de Nunes e a decretação de inelegibilidade de Tarcísio. Boulos recorreu ao TRE no próprio domingo.

Para advogados da campanha do emedebista, há risco de punições pesadas, dependendo da direção dos ventos que soprarem na Justiça.

Sem certeza

Nem mesmo a nota da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo banca a autenticidade dos bilhetes citados por Tarcísio e reproduzidos por sites. O texto fala em interceptação de mensagens “atribuídas a uma facção criminosa”. Diz que a polícia investiga o caso.

Alma gêmea

Outro problema para Tarcísio: a fala sobre PCC e Boulos abala a imagem de equilíbrio, de bolsonarismo light, que ele vinha tentando construir. Ao usar, no dia da eleição, informação confidencial e não confirmada, ele demonstrou usar a mesma estratégia de seu líder.

PT reclama 1

Vice-presidente do PT, Washington Quaquá, deputado e prefeito eleito de Maricá (RJ), nem esperou as urnas esfriarem para desancar a decisão de seu partido — bancada por Lula — de apoiar Boulos em São Paulo. Chamou a derrota de “crônica de uma morte anunciada”.

PT reclama 2

Defensor de alianças que reforcem as campanhas presidenciais petistas, Quaquá postou que o partido deveria ter apoiado Márcio França ou Tabata Amaral — ambos do PSB — ou Ana Estela Haddad, mulher do ministro da Fazenda. Ainda disse ser “petista raiz e histórico”.